

# 8ª Mostra Científica

## Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



### PROLAPSO URETRAL EM YORKSHIRE: RELATO DE CASO - UNESC

Luiza Correletti Torezani<sup>1</sup>, Amanda Longui de Araújo<sup>1</sup>, Marcela Priscila Keller Santiago<sup>2</sup>,

Séfora Viera da Silva Gouveia de Barros<sup>3</sup>, Paula Renata Feruguetti<sup>4</sup>

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária - UNESC; 2 Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos – UNESC; 3 Professora Dra. do Curso de Medicina Veterinária – UNESC; 4 Médica Veterinária Anestesiologista / luiza-ct@hotmail.com

#### INTRODUÇÃO

O prolapsão uretral é uma afecção de ocorrência rara, caracterizada pela protusão da membrana mucosa uretral além da extremidade peniana, com aspecto de uma massa arredondada e tumefita de coloração roxo-avermelhada, a depender do grau de congestão, sendo possível em alguns casos identificar a presença de necrose na extremidade do órgão. Apesar da fisiopatologia ser pouco elucidada, a condição é relatada com maior incidência em machos jovens, em idade reprodutiva, e rara em animais de idade avançada, com maior frequência nas raças braquiocefálicas, como Bulldog Inglês e Boston terrier, ainda havendo relatos na literatura nas raças Yorkshire terrier e Dachshund de pele longa.

Acredita-se que sua etiologia possa ser congenita ou adquirida, sendo resultado de fatores como a intensa excitação sexual e/ou masturbação excessiva e também associada a anormalidades congênitas, estenoses, infecções genito-urinárias, desenvolvimento anatômico anormal e traumatismos. Em cães braquiocefálicos, considera-se que a manifestação desta enfermidade seja devido a uma predisposição genética ocasionada pelo aumento da pressão intra-abdominal, secundária à obstrução parcial das vias aéreas superiores causada pela estenose das narinas, que é típico destas raças. Considera-se que esta enfermidade não apresenta cura espontânea, sendo necessária intervenção cirúrgica para correção. A redução (uretropexia) ou excisão da uretra prolapsada são as únicas opções de tratamento. O procedimento irá depender da viabilidade e dimensões da porção protusa.

O cão deve ser controlado para não se tornar excitado durante o período pós-operatório inicial. Orquiectomia bilateral é recomendada para animais não castrados e portadores de prolapsão uretral, uma vez que a produção hormonal acentua a excitação sexual e contribui para recidiva do prolapsão. Sem a intervenção cirúrgica, o prolapsão não terá resolução espontânea. Entretanto, a recidiva é incomum após a ressecção cirúrgica. O envio de amostra do tecido extirpado para análise histopatológica se torna recomendado para conclusão diagnóstica.

#### RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário UNESC um animal de espécie canina, da raça Yorkshire, não castrado, de oito anos de idade, com 4,0kg. Durante a anamnese, o tutor relatou como queixa principal sangramento em região prepucial, com constante lambbedura, há um mês, já tendo sido feito tratamento medicamentoso, sem sucesso.

Durante o exame clínico foi identificada a presença de lesão ulcerativa e tumefita na glande. Foram requisitados exames complementares de hemograma, bioquímicos, urinálise e ultrassom, além de encaminhamento para realização de procedimento cirúrgico de biópsia excisional da glande para realização de exame histopatológico e orquiectomia eletiva.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O prolapsão uretral acomete principalmente animais machos, jovens e no início da atividade sexual, sendo estes apresentando um exacerbado comportamento sexual.



Figura 01: Lesão ulcerativa em glande peniana.

O diagnóstico advém pela associação do histórico do animal, alterações comportamentais e sinais clínicos, com a visualização da protusão da mucosa peniana caracterizada por uma massa edematosas na extremidade do pênis. É importante que se faça diferenciação do prolapsão uretral de outras patologias que podem provocar sintomatologia semelhante. Uma das técnicas cirúrgicas indicadas é a ressecção e anastomose, usada em situações em que a mucosa uretral se apresenta com alterações irreversíveis. Outro método é a técnica de uretropexia, que foi o empregado no paciente, porém, existem verificações de recidivas na literatura.

No exame histopatológico observou-se uma rede de fibras trabeculares e vasos sanguíneos ao redor de uma camada de células endoteliais compatível com corpo esponjoso e uretra peniana. O exame histopatológico foi de grande auxílio no diagnóstico juntamente com o histórico e procedimentos clínicos realizados, uma vez que ao ser encaminhado para cirurgia foi possível realizar a biópsia excisional de glande e, ao mesmo tempo, tratando o problema através da uretropexia ou orquiectomia eletiva, que permitem correção anatômica da estrutura prepucial e redução da atividade excitatória empregada pelo paciente, respectivamente.

#### CONCLUSÕES

O prolapsão uretral, é uma afecção incomum na rotina veterinária, porém, mostrou-se ser de fácil diagnóstico e sem maiores complicações. O tratamento cirúrgico é indicado devido sua alta eficácia e a não resolução espontânea da patologia, desta forma, a uretropexia ou excisão da uretra prolapsada, são os tratamentos de eleição.

É referida a importância da orquiectomia, uma vez que a excitação sexual e a ereção podem colaborar na recidiva da protusão. A retirada da fonte hormonal, assim como alterações ambientais que diminuam o nível de ansiedade do paciente, contribui com a prevenção da recidiva, o que de fato ocorreu após trinta dias de táticas para minimizar a síndrome da separação do paciente.

#### REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.
- OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos animais. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2018.